

HIPERTENSÃO, DIABETES MELLITUS E OBESIDADE: MEIOS DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE CUSTOS PARA O SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE NO BRASIL

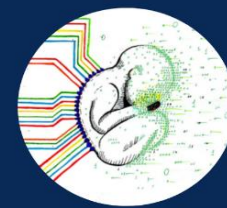
Henrique Polizelli Pinto Neto¹, Jéssica Thaynna Resende Figueiredo¹, Camila Botelho Miguel²

¹Discente, Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES (e-mail: henriqueneto1211@hotmail.com)

²Docente, Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES

Modalidade do trabalho: () Extensão (x) Pesquisa

As doenças crônicas não transmissíveis são a maior causa de morbimortalidade no Brasil, principalmente por motivos cardiovasculares. Ademais, a Obesidade é um fator de risco para Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e para Diabetes Mellitus (DM) tipo 2. Já os fatores de risco para Obesidade são alimentação não saudável e o sedentarismo, e os indicadores mostram que mais da metade da população apresenta a situação de sobrepeso (1,2). De acordo com Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) a população adulta brasileira apresenta 7,4% de pacientes com DM, 24,5% com HAS e 20,3% com Obesidade. Os custos totais para tratamento de pacientes com HAS (59%), DM (30%) e Obesidade (11%) no Sistema Único de Saúde (SUS) alcançaram 3,45 bilhões de reais em 2018 (3). Assim, este estudo apresenta por objetivos descrever sobre a importância da prevenção das doenças mais prevalentes no Brasil: HAS, DM tipo 2 e Obesidade, afim de verificar uma forma de contenção de gastos para o tratamento na rede SUS. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica de acordo com os cadernos do Ministério da Saúde (MS), por meio das diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia e de Endocrinologia e pesquisa de artigos científicos em base de dados internacional (PubMed). Foram usados os descritores “*Hypertension and Diabetes*”, e como critérios de inclusão, trabalhos publicados no período ente 2016 a 2020. Com alterações constantes dos hábitos de vida, a saúde da população tem demonstrado grandes mudanças. Os índices de Obesidade, DM e HAS apresentaram elevados índices últimos anos, refletindo assim para o desenvolvimento de graves enfermidades na qualidade de vida da população. Em estudo recente, demonstrou-se que 55,7% da população adulta no Brasil apresenta quadro de excesso de peso e 19,8% foi diagnosticada com Obesidade (2). Além disso, 7,7% da população adulta apresenta DM e 24,7% HAS (2). As complicações decorrentes de enfermidades iniciais, como Acidente Vascular Encefálico, Insuficiência Cardíaca, Doença Arterial Coronariana, Insuficiência Renal Crônica, dentre outras, são fortes causas de procura do serviço de atendimento, na maioria dos casos com certa urgência. Desta forma, caso haja maior controle das doenças de base, algumas complicações poderiam ser evitadas, através da prevenção primária e o monitoramento dos casos. Os projetos voltados para saúde, palestras educacionais, mensagens via SMS para celular ou mesmo pelas redes sociais sobre hábitos saudáveis fortalece a prevenção e contribui para a diminuição dos gastos na saúde, reduzindo assim a morbimortalidade e aumentando a expectativa de vida. É fato que a falta de informações verídicas aumenta a incidência dos casos que se agravam drasticamente (4). Com isso, percebe-se que os meios de comunicação e inovações tecnológicas juntamente com



a saúde são aliados importantes para fornecer informações a sociedade, que podem auxiliar e revolucionar a área da saúde, levando uma maior qualidade de vida a população.

Palavras-chave: Eventos Cardiovasculares. Morbimortalidade. Sedentarismo.

Referências:

1. Ferreira APS, Szwarcwald CL, Damacena GN. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Rev. Bras. Epidemiol.** São Paulo. 22:e190024, 2019.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2018: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
3. Nilson EAF, Andrade RCS, Brito DA, Oliveira ML. Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. **Rev. Panam Salud Publica.** 44:e32, 2020.
4. V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo. 89(3): e24-e79, 2007.